

Relatório de Atividades Pós-Doutoramento em Educação a Distância e eLearning

Investigador: Doutor Sandoval Antunes de Souza

Orientadora: Profa. Doutora Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Relatório de Atividades Pós-Doutoramento em Educação a Distância e eLearning

NOME DO INVESTIGADOR	Doutor Sandoval Antunes de Souza
TÍTULO DO PÓS -DOC	Narrativas da Educação a Distância em Portugal e no Brasil: meta-análise de sinopses de unidades curriculares da “Licenciatura em Educação” e da “Licenciatura em Pedagogia”
ORIENTADOR (A)	Prof. Doutora Teresa Margarida Loureiro Cardoso
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO (UID) DE ACOLHIMENTO	UID 4372 FCT- LE@D Laboratório de Educação a Distância e eLearning
DEPARTAMENTO	Departamento de Educação e Ensino a Distância
INSTITUIÇÃO	Universidade Aberta
FINANCIAMENTO	FCT
PERÍODO DA INVESTIGAÇÃO	Novembro/2021 – Setembro/2022
RELATÓRIO DA INVESTIGAÇÃO	Março de 2023
Nº DE REGISTO NA UID	UID4372/FCT-FA-PPhD2021-07

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	04
1. Revisão da literatura	04
2. Constituição do <i>corpus</i> de análise	05
3. Coleta, organização e tratamento dos dados	05
4. Elaboração do mapeamento e sistematização dos resultados	05
5. Redação/Elaboração do relatório final	06
6. Divulgação	07
CONCLUSÃO	07
ANEXO 01 - Proposta de Projeto de Pós-Doutoramento apresentado e aprovado	09
ANEXO 02 - Referências Bibliográficas dos textos produzidos.....	20
ANEXO 03 - Capítulo de livro impresso	26
ANEXO 04 - Capítulo de livro eletrônico	47

Introdução

Neste relatório dá-se sucintamente conta do trabalho de investigação realizado na Universidade Aberta, o qual foi acolhido no Departamento de Educação a Distância e Elearning e no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, ambas unidades daquela instituição portuguesa de ensino superior, no âmbito do projeto de pós-doutoramento em educação, especialidade de educação a distância e elearning, intitulado “Narrativas da Educação a Distância em Portugal e no Brasil: meta-análise de sinopses de unidades curriculares da ‘Licenciatura em Educação’ e da ‘Licenciatura em Pedagogia’”, sob a supervisão científica da Prof^a Doutora Teresa Margarida Loureiro Cardoso.

No plano do projeto aprovado (anexo nº 1) previa-se dar início à investigação antes do que efetivamente foi possível de concretizar, o que aconteceu por razões alheias quer ao pós-doutorando, quer à sua orientadora. Pontuamos que a pandemia de Covid-19 ainda se fazia presente em diversas regiões, em ondas que traziam preocupações em muitos países, inclusive da Europa. Assim, o trabalho foi efetivamente iniciado em novembro de 2021, tendo decorrido até setembro de 2022, sendo concluído com a apresentação deste relatório em março de 2023 e que está por mim assinado na última página, a qual antecede aos anexos.

Ainda de acordo com o plano de investigação apresentado, o trabalho deveria contemplar 6 atividades, que foram concretizadas na íntegra. Desse modo, retomam-se as referidas atividades, sistematizando-se, para cada uma, os principais resultados obtidos, que atestam o cumprimento da finalidade definida para o projeto.

1. Revisão da Literatura

A revisão da literatura considerada e apresentada na proposta de projeto de pós-doutoramento, no final do mês de novembro de 2021, foi aprofundada a partir desse núcleo central teórico, enquadrador da investigação realizada, então apresentada, e amplamente complementada, sendo ampliada de cerca de 15 referências para mais de 50 referências (anexo nº 2).

2. Constituição do *corpus* de análise

O referencial teórico do enquadramento da investigação teve, como ponto de partida, a análise de documentos normativos emitidos pelos Ministérios da Educação do Brasil e de Portugal; além disso, para o efeito, foi constituído um *corpus* de análise, a partir de sinopses de unidades curriculares da Licenciatura em Pedagogia e da Licenciatura em Educação, respetivamente da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil e da Universidade Aberta (UAb) - Portugal.

3. Coleta, organização e tratamento dos dados

Este estudo exploratório assumiu uma natureza mista, isto é, integrando uma abordagem quantitativa e qualitativa, inspirada no MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico®, proposto por Cardoso (2007), como instrumento analítico-metodológico, sustentado sobretudo pela análise documental e a análise de conteúdo. Nesse âmbito, a investigação preconizou a recolha de documentos disponíveis em *links* (URL) oficiais das respectivas universidades, órgãos ministeriais do governo brasileiro e português, e de congressos na área de EaD, que foram organizados e tratados, com vista à sua posterior análise, que resultou nas evidências sistematizadas no ponto seguinte.

4. Elaboração do mapeamento e sistematização dos resultados

O foco inicial foi produzir um mapeamento meta-analítico, com predomínio qualitativo, com suporte à produção de referenciais para embasar as análises e resultados a serem produzidos em forma de textos (a exemplo de artigos ou capítulos de livro), tendo como ponto de partida as unidades curriculares e sua coerência com a proposta pedagógica e a comparação do ementário dessas unidades curriculares e suas referências, assumindo como metodologia os pressupostos das diretrizes europeias para a educação, no caso de Portugal, e a legislação brasileira, no caso do Brasil.

O mapeamento daqueles documentos permitiu identificar, por exemplo, áreas curriculares, atores envolvidos, estratégias pedagógicas, produtos educativos e

tendências em cada uma das universidades consideradas, que, por sua vez, se consubstanciam em narrativas da EaD, e que resultaram na produção de textos (já publicados, em fase de publicação e ainda a serem publicados).

A discussão dos resultados permitiu que pudéssemos não só avançar no sentido de responder à problemática de partida e elaborar o relatório final do estudo, mas igualmente concretizar os objetivos, geral e específicos assumidos. De fato, o debate sobre aprendizagem significativa em um ambiente tradicional de ensino, presencial, em um modelo híbrido ou em um modelo a distância, perpassa pela cultura curricular e, assim, se tornam necessárias pesquisas e análises neste campo do conhecimento.

Nesta perspectiva, e no caso brasileiro, a análise de conteúdo relacionada a sinopses de unidades curriculares, nas modalidades citadas, são fundamentais para esse nosso estudo, em particular diante das novas normativas legais baixadas pelo MEC – Ministério da Educação (do Brasil). Importa reconhecer que com a publicação, no Diário Oficial da União em 11/12/2019, da Portaria MEC Nº 2.117/2019, que alterou o quantitativo da participação da educação a distância (EaD) nos cursos superiores presenciais, a nossa investigação veio a alcançar maior pertinência e atualidade.

Portanto, e finalizando esse ponto, de acordo com a referida portaria, as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso; excetuam-se dessa regra os cursos de Medicina. Esta nova possibilidade de práticas educativas provocou discussões e análises que são relevantes nesta trajetória do mapeamento de narrativas que nos propusemos sistematizar. No caso português, encontramos paralelismo no Decreto-Lei 133/2019, de 3 de setembro, que “[a]prova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância” e que também foi analisado.

5. Redação/Elaboração do Relatório Final

A construção deste relatório foi o resultado de discussões sobre as temáticas que nos fomos propondo estudar ao longo do período deste pós-doutoramento e permitiu que pudéssemos não só avançar no sentido de responder à problemática de partida e

elaborar o relatório final do estudo, mas igualmente concretizar os objetivos, geral e específicos, assumidos, que se consubstancia, como referido e recordando, na produção e publicação de textos, nomeadamente a partir da análise de documentos normativos emitidos pelos Ministérios da Educação do Brasil e de Portugal e dos currículos em EaD respetivamente da Licenciatura em Pedagogia (UFC) e da Licenciatura em Educação (UAb).

6. Divulgação

Este relatório aponta para dois momentos fundamentais dos resultados esperados deste pós-doutoramento, no que respeita à divulgação, a saber:

- i. capítulos de livro publicados ao longo dos estudos e orientações:
 - SOUZA, Sandoval A. *Narrativas da Pedagogia EaD/UFC no Ceará*. In BORGES NETO, Hermínio (et al). **EaD no Ceará: história, memória e experiências formativas II**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p.77-88 (anexo nº 3);
 - SOUZA, Sandoval Antunes & CARDOSO, Teresa Margarida Loureiro. **A importância social da educação à distância: uma redundância necessária**. In Ciências humanas [livro eletrónico]: estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Sílvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. Curitiba, PR: Artemis, 2022. https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056 (anexo nº 4).
- ii. textos em processo de publicação, tanto no Brasil como em Portugal, num mínimo de três, previsivelmente no formato de artigo em periódico.

Conclusão

A concluir o relatório-síntese das atividades desenvolvidas no âmbito da investigação de pós-doutoramento realizada, destacamos que o mapeamento efetuado, de cariz exploratório, descritivo e meta-analítico, aponta no sentido dos desafios que a Educação a Distância deve assumir, no Brasil como em Portugal, particularmente na Licenciatura em Pedagogia e na Licenciatura em Educação, para a produção de conhecimento e formação de profissionais capacitados e críticos para a educação do século XXI.

Para tanto, a nossa investigação, no caso do Brasil, assumiu como foco a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e uma reflexão sobre as normativas expedidas como portarias pelo MEC, explicitando, conforme antes aludido, a possibilidade de ofertar a Educação a Distância no ensino superior em parte da matriz curricular dos cursos presenciais, até o limite de 40%. Evidencia-se que este modelo de ensino, especialmente no ensino superior, tem sido o desafio contemporâneo diante das demandas por educação no Brasil.

Também investigamos, no caso da UAb, o papel da Licenciatura em Educação desde a sua criação em 2007 e, além disso, procuramos fazer uma análise comparativa entre a primeira matriz curricular do curso datada de junho/2007 e a matriz curricular vigente em 2022. Procedemos ainda a uma análise à luz do Decreto-Lei 133/2019 que normatiza a possibilidade de instituições privadas de ensino superior, em consórcio com a Universidade Aberta, ofertarem cursos nos três ciclos da educação superior – graduação (1.º ciclo-licenciaturas) e pós-graduação (2.º ciclo-mestrados e 3.º ciclo-doutoramentos) –, com a finalidade inicial de suprir uma demanda localizada de pessoas acima de 23 anos sem a qualificação necessária para o mercado de trabalho. Neste sentido, entendemos que a Universidade Aberta seja o sujeito amparado pelo referido decreto, de uma mudança quantitativa e qualitativa na oferta de cursos para a formação docente.

Fortaleza, 14 de março de 2023

Sandoval Antunes de Souza

ANEXO 01

Proposta de Projeto de Pós-Doutoramento apresentado e aprovado



Universidade Aberta

Proposta de Projeto de Pós-Doutoramento

Narrativas da Educação a Distância em Portugal e no Brasil: meta-análise de sinopses de unidades curriculares da “Licenciatura em Educação” e da “Licenciatura em Pedagogia”

Proponente: Sandoval Antunes de Souza
Orientador: Professora Doutora Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Unidade de Acolhimento: DEED – Departamento de Educação e Ensino a Distância

Novembro de 2021

Índice

RESUMO.....	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICAÇÃO	13
3. OBJETIVOS.....	14
4. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	14
5. CRONOGRAMA.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

Resumo

Este projeto vai buscar, em um primeiro momento, elementos teóricos que permitam fundamentar o mapeamento de narrativas da Educação a Distância (EaD) em Portugal e no Brasil. Para o efeito, será constituído um *corpus* de análise, a partir de sinopses de unidades curriculares da “Licenciatura em Educação” e da “Licenciatura em Pedagogia”, respetivamente da Universidade Aberta (Portugal) e da Universidade Federal do Ceará. Entre outros, aludimos a Pagán (2011), autor que salienta que o campo curricular e as diversas concepções de currículo são relevantes no sentido de entendimento e escolha para a seleção dos recursos tecnológicos a serem utilizados, nomeadamente em ambientes na modalidade de EaD.

No que concerne à metodologia, este estudo exploratório assume uma natureza mista, isto é, integrando uma abordagem quantitativa e qualitativa, inspirada no MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico®, proposto por Cardoso (2007), como instrumento analítico-metodológico sustentado pela análise documental e a análise de conteúdo. A este propósito citamos Bardin (2011:45), quando define a análise de conteúdo “como um conjunto de técnicas de análise da comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é produzir um mapeamento meta-analítico, com predomínio qualitativo, que suporte a produção de referenciais para embasar as análises e resultados a serem produzidos, tendo como ponto de partida as referidas sinopses. Este mapeamento permitirá identificar, por exemplo, áreas curriculares, atores envolvidos, estratégias pedagógicas, produtos educativos e tendências em cada uma das universidades consideradas, que, por sua vez, se consubstanciam em narrativas da EaD.

Esperamos com essa pesquisa contribuir para a implementação e complementação de diálogos que buscam respostas para o ensino e aprendizagem no tempo presente.

Palavras-chave: Educação a Distância, MAECC®, Mapeamento e Sistematização de Conhecimento, Ensino Superior.

1. Introdução

Há uma preocupação, legítima, com as tecnologias e como estas poderão redesenhar a idéia de educação e a teia social; porém, lembrando Vygostsky (1998), não há uma essência humana abstraída da vida material. Há uma essência, entendida como consciência, construída historicamente pelos próprios homens e em constante transformação formada no meio social, desta forma, é mediação fruto das interações sociais que acontecem por meio das relações tipicamente humanas advindas do trabalho, da linguagem, da comunicação que a inteligência é formada.

Os novos paradigmas que se colocam a partir das novas tecnologias, em mudanças muito rápidas, produzem o nascimento, mas também o desaparecimento temporal muito rápido dos conceitos pedagógicos e a aplicação dos mesmos, nomeadamente, acreditamos, nos cursos de educação/pedagogia. O currículo, por sua vez, historicamente mesmo diante de demandas constantes, é um processo lento, às vezes engessado e que se torna anacrônico diante das novas demandas no campo digital e social. Uma linha de pesquisa pode nos apontar para as tensões destes processos e as possíveis discussões e soluções que contribuam para um objetivo comum: o ensino e aprendizagem de qualidade.

Para Pagán (2011), o campo curricular e as diversas concepções de currículo são relevantes no sentido de entendimento e escolha para a seleção dos recursos tecnológicos a serem utilizados. Kenski (2003) afirma que o espaço virtual pode ser um espaço de novas formas de comunicação permanente e universal e um infinito canal interativo de múltiplas aprendizagens. Portanto, para que isso aconteça, entendemos que se faz necessário propor uma reflexão para a interação entre a essência humana (enquanto ser em aprendizado), a materialidade e a vida material em si, sob a ótica das tecnologias e da educação.

Dentre os referenciais metodológicos citamos Cardoso (2007) que, na sua tese, propõe que, para mapear o percurso de um saber, pode recorrer-se a um modelo, como o que configurou, inédito, de meta-análise qualitativa, ancorado metodologicamente pela combinação da análise documental e da análise de conteúdo. Já o conceito de “categoria” é destacado em Gomes (2008:70) através da noção de que “as categorias são empregadas para estabelecer classificações”. Por outro lado, Bardin (2011:52) refere que “a análise documental faz-se, principalmente, por classificação-indexação; a análise categórica temática é, entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. Neste sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito”. Ademais, a definição de análise de

conteúdo em Bardin (2011:45) “aparece como um conjunto de técnicas de análise da comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Para Cardoso (2007) e Glass (2012), a sistematização do conhecimento, proveniente de uma meta-análise, traz, assim, o benefício de aliar as vantagens intrínsecas da abordagem quantitativa com a da abordagem qualitativa, nomeadamente da análise estatística, documental e de conteúdo. A integração dessas duas abordagens está em consonância com o contexto contemporâneo das investigações no campo da educação. Ainda em linha com Cardoso (2007), percebemos que caminha-se no sentido da inovação quanto à utilização da meta-análise, extrapolando-a da descrição para a explicação, incorporando dados qualitativos (por meio de técnicas narrativas, descritivas e/ou interpretativas), por se considerar que a podem reforçar.

2. Justificação

As novas gerações são digitais. Cada vez mais instrumentos e metodologias de ensino precisam de atualizações e proposições que tornem relevantes a educação para o mundo do trabalho. O debate sobre aprendizagem significativa em um ambiente tradicional de ensino – presencial, em um modelo híbrido ou em EaD, perpassam pela cultura curricular e, desta forma, se tornam necessárias pesquisas e análises neste campo do conhecimento.

Nesta perspectiva, e no caso brasileiro, a análise de conteúdo relacionada a sinopses de unidades curriculares, nas modalidades citadas, são fundamentais para esse projeto de pesquisa, em particular diante das novas normativas legais baixadas pelo MEC – Ministério da Educação. Com a publicação, no Diário Oficial da União em 11/12/2019, da Portaria MEC Nº 2.117/2019, que alterou o quantitativo da participação da educação EaD nos cursos superiores presenciais, a nossa proposta adquire maior pertinência e atualidade.

De acordo com a referida Portaria, as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso; excetuam-se dessa regra os cursos de Medicina. Esta nova possibilidade de práticas educativas vai provocar discussões e análises que serão relevantes nesta trajetória do mapeamento de narrativas a que nos propomos sistematizar.

No caso português, encontramos paralelismo no Decreto-Lei 133/2019, de 3 de setembro, que “[a]prova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância” e que também será analisado.

3. Objetivos

Definimos, como questão central da nossa pesquisa, a seguinte pergunta: – O que nos dizem os cursos de educação e de pedagogia sobre a EaD? O objetivo geral da nossa pesquisa pode ser formulado a partir dessa questão, a que pretendemos dar resposta, ao mapear narrativas da EaD, especificamente em sinopses de unidades curriculares da “Licenciatura em Educação” e da “Licenciatura em Pedagogia”, respetivamente na Universidade Aberta (Portugal) e na Universidade Federal do Ceará.

Como objetivos específicos, antecipam-se cinco, a saber:

- identificar áreas curriculares privilegiadas;
- identificar atores envolvidos;
- identificar estratégias pedagógicas utilizadas;
- identificar produtos educacionais;
- identificar a narrativa de cada universidade selecionada.

4. Metodologia de Investigação

Como antes aludido, no resumo deste projeto, no que concerne à metodologia, este estudo, que entendemos exploratório, assume uma natureza mista, ou seja, conciliando uma abordagem quantitativa e qualitativa, inspirada no MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico®, proposto por Cardoso (2007), enquanto instrumento analítico-metodológico sustentado pela análise documental e a análise de conteúdo.

De igual modo, retomamos que a sistematização do conhecimento, proveniente de uma meta-análise traz, assim, o benefício de aliar as vantagens intrínsecas da abordagem quantitativa com a da abordagem qualitativa, nomeadamente da análise estatística, documental e de conteúdo (CARDOSO, 2007). A integração daquelas duas abordagens está em consonância com a realidade atual das investigações, especificamente na área da Educação.

Neste âmbito, esta proposta de estudo deverá ser ancorada metodologicamente por meio de várias etapas, que, de acordo com Pinto, Cardoso e Pestana (2019), são compostas por diversas tarefas, concorrendo para o mapeamento e sistematização de conhecimento. Neste sentido, esboça-se esse trabalho previsivelmente nas seguintes fases: Definição da pesquisa; Coleta dos dados; Leitura do *corpus*; Análise de conteúdo; Elaboração do mapeamento e sistematização; Resultados e Relatório final; Divulgação.

Em particular, e relativamente aos elementos de análise documental, estes podem ser descritos, resumidamente, conforme Cellard (2008), tendo como pontos fundamentais:

- o contexto – é importante uma análise do contexto histórico e social em que foram elaborados os documentos (no caso, do nosso *corpus* de análise);
- a natureza do texto – é importante avaliar a natureza do documento;
- os conceitos-chave e a lógica interna do texto – é necessário o entendimento do sentido dos termos empregados no documento.

Quanto à análise de conteúdo, assumimos, sobretudo a perspectiva de Bardin (2011), previamente citada, atualizada ainda pela aceção de Pestana e Cardoso (2020:252), quando caracterizam a “análise categorial temática [...], entre outras, [como] uma das técnicas da análise de conteúdo”.

5. Cronograma

A tabela abaixo mostra o cronograma de atividades previstas para a realização do trabalho proposto.

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Revisão da Literatura						
Constituição do <i>corpus</i> de análise						
Coleta, organização e tratamento dos dados						
Elaboração do mapeamento e sistematização dos resultados						
Redação do relatório						
Divulgação						

6. Considerações finais

A essência deste projeto é mapear narrativas em torno da EaD em Portugal e no Brasil, por meio de um estudo de cariz meta-analítico, na linha de Cardoso (2007). Convém lembrar, conforme Gil (2002), que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios. Desta forma, entendemos que esta pesquisa poderá apontar alguns caminhos no campo da educação tanto no Brasil como em Portugal, e, em última instância, destacar a relevância de tais narrativas para a educação contemporânea, ampliada pela COVID-19, tendo como ponto de partida o *corpus* de análise constituído por sinopses de unidades curriculares dos cursos escolhidos para este mapeamento.

7. Referências Bibliográficas

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARDOSO, Teresa. **Interação verbal em aula de línguas: meta-análise da investigação portuguesa entre 1982 e 2002**. Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento. 2007. <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1465/1/2008000382.pdf>
- CARDOSO, Teresa, ALARCÃO, Isabel & CELORICO, J. Antunes. **Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento**. Porto: Porto Editora. 2010.
- CELLARD, André. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos** l tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (p.295-316)
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLASS, Gene. (2012). **Primary, secondary, and meta-analysis of research**. American Educational Research Association, 5(10), 3-8. <https://doi.org/10.3102/0013189X005010003>
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

PAGÁN, J. B. **Los medios en la enseñanza**. En GARCÍA, M. L. Sevillano. Medios, recursos didácticos y tecnología educativa. Madrid: Pearson, 2011.

PESTANA, Filomena & CARDOSO, Teresa. (2020). **Meta-análise da página lusófona do Programa Wikipédia na Universidade: proposta de sistema metodológico a partir do MAECC@**. In *Indagatio Didactica*, Volume 12, Número 3, pp. 245-264. <https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20079>

PINTO, João, CARDOSO, Teresa & PESTANA, Filomena. **Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade: Mapeamento dos documentos em Português com acesso aberto indexados no RCAAP em repositórios portugueses**. In *RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning*, Volume 2, Número 1, 2019, pp. 26-45. https://journals.uab.pt/index.php/lead_read/article/view/128

VYGOSKSTY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 6ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Fortaleza, Novembro de 2021

Prof. Doutor Sandoval Antunes de Souza

ANEXO 02

Referências Bibliográficas dos textos produzidos

ABRANTES, P. (Coord.); Backstrom, B.; Neves, C.; Jacquinet, M.; Magano, O.; Henriques S. (2016). **Resultados do questionário aos percursos laborais e de vida dos licenciados da UAb.** (1ª Edição) Lisboa: Universidade Aberta – disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/4997> - acesso em 27/06/2022.

ABRANTES, P. (Coord.); Backstrom, B.; Neves, C.; Jacquinet, M.; Magano, O.; Henriques S. (2018). **Resultados do questionário aos percursos laborais e de vida dos licenciados da UAb.** (2ª Edição) Lisboa: Universidade Aberta – disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7859> - acesso em 27/06/2022.

ABRANTES, P. (Coord.); Backstrom, B.; Neves, C.; Jacquinet, M.; Magano, O.; Henriques S. (2021). **Resultados do questionário aos percursos laborais e de vida dos licenciados da UAb.** (3ª Edição) Lisboa: Universidade Aberta – disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10471> - acesso em 27/06/2022

ALCÂNTARA, Jullyana Alves. **Memorial de formação: a construção de novos saberes.** Fortaleza. Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

ALVAREZ, Cezar Santos. **O projeto “Um Computador por Aluno” no Brasil: uma história e experiência por concluir.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tese de doutorado, 2015.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Editora Papirus, 2000.

ARRUDA, Eucídio, ARRUDA, P., Durcelina, E.P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n.º 3, julho/setembro, pp. 321-338. Belo Horizonte, 2015.

BATISTA, Wagner B. **Educação a distância e o refinamento da exclusão social**, 2007. Publicado em:

http://www.revistaconecta.com/conectados/wagner_refinamento.htm acesso em 12/11/2009.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **PARECER CNE nº 09**, publicado no D.O.U. de 9/7/2020, Seção 1, Pág. 129. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-ppc009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em 23/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1038 de 07 de dezembro de 2020**. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>. Acesso em 23/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1428 de 28 de dezembro de 2018**. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em 17/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 2117 de 06 de dezembro de 2019**. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 19/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 2253 de 18 de outubro de 2001**. Disponível em:
<https://institucional.ufrrj.br/pdi/files/2016/07/Portaria-MEC-2253-2001.pdf>. Acesso em 17/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 19/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 4059 de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf>. Acesso em 17/11/2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2020**. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 19/11/2021.

CARDOSO, Teresa Margarida Loureiro, PESTANA, Filomena, & DUARTE, Magda. As Tecnologias Educacionais em Rede à luz dos Quatro Pilares da Educação: uma Utopia Global? Em P. Cavalcanti, **Educação: Teorias, Métodos e Perspetivas**, Vol. IV, 2021, 24-36. Curitiba: Editora Artemis.

CARMO, Hermano - **A institucionalização da UAb de Portugal e as suas metamorfoses**. In Kzam, Fatima; Saba, Celly, org. - Encontro Internacional do Sistema, 1, Brasília, 2009 - "Os desafios para a formação de professores em EAD: ecos do I Encontro Internacional da UAB". Brasília: [s.n.], 2009, p. 1-13

CARMO, Hermano – **Modelos ibéricos de ensino superior à distância no contexto mundial**. Lisboa: Universidade Aberta, 2021. 656 p. (eUAb. Educação a Distância e eLearning; 12).

CARVALHO, Antonio V.N. Sociedade da informação e do conhecimento na União Europeia: prioridades da estratégia de Lisboa. **Conhecimento & Diversidade**, n.º 5, jan./jul, pp. 10-21. Niterói, 2011.

ELOI, Silmaia do Nascimento. **Memórias de uma trajetória educacional e a formação superior**. Fortaleza. Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

FARIAS, Leideana Galvão Bacurau de. **Educação profissional técnica de nível médio a distância no Brasil: meta-análise da regulamentação dos estados do Nordeste**. Universidade Aberta, Portugal, Dissertação de mestrado em Pedagogia do eLearning, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. Quinta Edição. São Paulo: Cortez, 2003.

HENRIQUES, S. (coord.), Neves, C. Seabra, F. **Diplomados licenciatura em Educação 2011 – 2015**: Universidade Aberta, Lisboa: 2017, 32p. disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/6669> - acesso em 29/06/2022.

IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A Educação no século. XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INCoDE.2030. **Portugal INCoDe.2030. Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030**. 2017. Lisboa: República Portuguesa.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/ São Paulo: Papirus, 2003.

LABANCA, Maria Rita. **A avaliação da aprendizagem na percepção dos atores envolvidos no Ensino a Distância na Unitins**. Universidade Estadual do Tocantins, Monografia de mestrado, 2006

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LUCAS, Margarida, & MOREIRA, António. **DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores**. 2018. Aveiro: UA Editora.

MARTINS, José S. **Exclusão Social e a Nova Desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MENDES A. Q.; BASTOS, G.; AMANTE, L; AIRES, L.L.; CARDOSO, T. MODELO PEDAGÓGICO VIRTUAL: Cenários de Desenvolvimento: Lisboa, 2018.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf> - acesso em 09/06/2022

MILL, Daniel et al. Gestão da educação a distância (EaD): Noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Revista Vertentes**. n. 35, 2010.

MOORE M.; KEARSLEY G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Edson M. **Os desafios da sustentabilidade dos negócios Educação a Distância, responsabilidade social**, 2006.

OLIVEIRA, Sara R. **Falta de professores: Há motivos para preocupações**. Revista Educare.pt, 2020. <https://tinyurl.com/37wsfvbm> acesso em 13 de dezembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.
Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza%C3%A7%C3%A3o para a Coopera%C3%A7%C3%A3o e Desenvolvimento Econ%C3%B4mico&oldid=67216840](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cooper%C3%A7%C3%A3o_e_Deenvolvimento_Econ%C3%B4mico&oldid=67216840),
acesso em 15 de dezembro de 2021.

PÉREZ GÓMEZ. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, João; CARDOSO, Teresa; PESTANA, Filomena. Competências digitais, qualificação e empregabilidade: mapeamento dos documentos em português com acesso aberto indexados no RCAAP em repositórios portugueses. **RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning**, 2(1), 2019: 26-45.

PORTUGAL, Decreto Lei 444/88, de 02 de dezembro de 02 de dezembro de 1988. <https://dre.tretas.org/dre/2596/decreto-lei-444-88-de-2-de-dezembro>, acesso em 15 de julho de 2022.

PORTUGAL, Decreto Lei nº 133/2019. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/133-2019-124392062>, acesso em 09 de dezembro de 2021.

PORTUGAL, DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/98/>, acesso em 13 de dezembro de 2021.

PORTUGAL, DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.
Documento: Education at a Glance 2021, publicado em 16 de setembro de 2021
[https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1278&fileName=EAG_2021_Country_Note_Portugal_em_Portuguesa.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1278&fileName=EAG_2021_Country_Note_Portugal_em_Portuguesa.pdf) , acesso em 14 de dezembro de 2021.

REIS, Carlos et al, **O futuro do ensino a distância em Portugal**, Lisboa: UAb, 2008

SANTOMÉ, J.T. **A Educação em Tempos de Neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Conceição Maria Nascimento. **Memória e formação: a ludicidade como fator formativo na prática docente**. Fortaleza. Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

SILVA, Robson Santos. **Gestão de EaD: Educação a Distância na Era Digital**. 1 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

SOUSA, Elda Náglia Lopes. **Memórias do processo formativo: Construindo novas práticas**. Fortaleza. Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

SOUZA, S.A. Narrativas da Pedagogia EaD no Ceará (página 77) In NETO, Hermínio B. et. Al. **Ead no Estado do Ceará: história, memória e experiências formativas II**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Universidade Aberta, Relatório das atividades da UAb – ano 2021 Relatório das atividades da UAb – ano 2021

<https://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-Atividades-2021.pdf> -
acesso em 29/06/2022.

ANEXO 03

Capítulo de livro impresso

SOUZA, Sandoval A. *Narrativas da Pedagogia EaD/UFC no Ceará*. In BORGES NETO, Hermínio (et al). **EaD no Ceará: história, memória e experiências formativas II**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p.77-88.

EAD NO ESTADO DO CEARÁ

HISTÓRIA, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS II

Coleção
Sequência Fedathi
VOLUME 6

Hermínio Borges Neto
Antonia Lis de Maria Martins Torres
Ana Cláudia Uchôa Araújo
Marília Maia Moreira
(Organizadores)



Hermínio Borges Neto
Antonia Lis de Maria Martins Torres
Ana Cláudia Uchôa Araújo
Marília Maia Moreira
(Organizadores)

**EAD NO ESTADO DO CEARÁ:
história, memória e experiências formativas II**

Coleção Sequência Fedathi – Volume 6

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2021

Copyright © da Editora CRV Ltda.

Editor-chefe: Railson Moura

Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV

Imagem da Capa: Shutterstock/Windwalk

Revisores: Yvantelmack Dantas Valério (Cap. 1), Débora Liberato Arruda Hissa (Cap. 2), Ketilla Maria Vasconcelos Prado (Cap. 3), Francisco Helion Pereira Oliveira (Cap. 4), João Vianney Campos de Mesquita (Cap. 5), Jarles Lopes de Medeiros (Cap. 6 e 7), Geana Barbosa da Silveira (Cap. 8), Tatiana Holanda Magalhães (Cap. 9), Adriana Regina Dantas Martins (Cap. 10), Milena Bandeira (Cap. 11)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária Responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

EADII

EaD no estado do Ceará: história, memória e experiências formativas II / Hermínio Borges Neto, Antonia Lis de Maria Martins Torres, Ana Cláudia Uchôa Araújo, Marília Maia Moreira (organizadores) – Curitiba : CRV, 2021.

210 p. (Coleção Sequência Fedathi – volume 6)

Bibliografia

ISBN Coleção 978-85-444-1322-7

ISBN Volume Digital 978-65-251-0344-0

ISBN Volume Físico 978-65-251-0343-3

DOI 10.24824/978652510343.3

1. Educação 2. História da EaD no Ceará 3. História da Educação 4. Experiências Formativas I. Borges Neto, Hermínio. org. II. Torres, Antonia Lis de Maria Martins. org. III. Araújo, Ana Cláudia Uchôa. org. IV. Moreira, Marília Maia. org. V. Título VI. Série.

CDU 37.018.43(813.1)

CDD 371.35098131

Índice para catálogo sistemático

I. Educação a Distância – Ceará – 371.35098131

ESTA OBRA TAMBÉM SE ENCONTRA DISPONÍVEL

EM FORMATO DIGITAL.

CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2021

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 - E-mail: saca@editoracrv.com.br

Conselho Editorial: Comitê Científico:

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO - PT)
Carlos Federico Domínguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer. Nacional
Três de Febrero - Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elione Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFFS)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana - Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana - Cuba)
Helmuth Krüger (UCP)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas - US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Altair Alberto Fávero (UPF)
Ana Chrystina Venancio Mignot (UERJ)
Andréia N. Militão (UEMS)
Anna Augusta Sampaio de Oliveira (UNESP)
Barbara Coelho Neves (UFBA)
Cesar Gerónimo Tello (Universidad Nacional
de Três de Febrero - Argentina)
Diosnel Centurion (Univ. Americ. de Asunción - Py)
Eliane Rose Maio (UEM)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Fauston Negreiros (UFPI)
Francisco Ari de Andrade (UFC)
Gláucia Maria dos Santos Jorge (UFOP)
Helder Buenos Aires de Carvalho (UFPI)
Ilma Passos A. Veiga (UNICEUB)
Inês Bragança (UERJ)
José de Ribamar Sousa Pereira (UCB)
Jussara Fraga Portugal (UNEB)
Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba (Unemat)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (UNIVASF)
Marcos Vinicius Francisco (UNOESTE)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Eurácia Barreto de Andrade (UFRB)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Mohammed Elhajji (UFRJ)
Mônica Pereira dos Santos (UFRJ)
Najela Tavares Ujii (UTFPR)
Nilson José Machado (USP)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Sílvia Regina Canan (URJ)
Sônia Maria Ferreira Koehler (UNISAL)
Suzana dos Santos Gomes (UFMG)
Vânia Alves Martins Chaigar (FURG)
Vera Lucia Gaspar (UDESC)

Este livro passou por avaliação e aprovação as cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
<i>Herminio Borges Neto</i>	
<i>Antonia Lis de Maria Martins Torres</i>	
<i>Ana Cláudia Uchôa Araújo</i>	
<i>Márcia Maia Moreira</i>	

PREFÁCIO	15
<i>Cassandra Ribeiro Joye</i>	

PARTE 1 CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA DA EAD NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CEARENSES

CAPÍTULO 1	
O TELESINO NO CEARÁ E AS AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: passando a limpo uma história, grifando semelhanças e diferenças.....	23
<i>Ana Maria Iório Dias</i>	
<i>Jacques Therrien</i>	
<i>Rafaela Ponte Lisboa</i>	
<i>Maria de Lourdes Peixoto Brandão</i>	

CAPÍTULO 2	
A EAD NA UNILAB: estado atual.....	43
<i>Marcia Roberta Falcão de Farias</i>	
<i>Maria Cristiane Martins de Souza</i>	
<i>Attierson Bruno de Oliveira Dantas</i>	
<i>Antonio Carlos da Silva Barros</i>	

PARTE 2 EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE EAD NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CEARENSES

CAPÍTULO 3	
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	61
<i>Edite Maria Lopes Lourenço</i>	
<i>Jacqueline Rodrigues Moraes</i>	
<i>Rêgilla Maria Vasconcelos Prado</i>	

CAPÍTULO 4	
NARRATIVAS DA PEDAGOGIA EAD/UFC NO CEARÁ	77
<i>Sandoval Antunes de Souza</i>	
CAPÍTULO 5	
O USO DAS TECNOLOGIAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL:	
as experiências com trabalho remoto no curso de pedagogia da UFCA	89
<i>Marcus Henrique Linhares Ponte Filho</i>	
<i>Maria Iracema Pinho de Sousa</i>	
<i>Eunice Andrade de Oliveira Menezes</i>	
CAPÍTULO 6	
FORMAÇÕES PARA O ENSINO HÍBRIDO E PARA A SEQUÊNCIA	
FEDATHI: experiências formativas no laboratório de pesquisa Multimeios	
da FAGED/UFC	103
<i>Ana Cláudia Uchôa Araújo</i>	
<i>Cristina Mandau Ocuni Cá</i>	
<i>Antonia Lis de Maria Martins Torres</i>	
<i>Hermínio Borges Neto</i>	
<i>Marília Maia Moreira</i>	
CAPÍTULO 7	
A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA	
NATUREZA: relato de experiência em um minicurso <i>on-line</i> em tempos	
de pandemia de Covid-19	117
<i>Cassandra Ribeiro Joye</i>	
<i>Sinara Socorro Duarte Rocha</i>	
<i>Dina Mara Pinheiro Dantas</i>	
CAPÍTULO 8	
CURSO DE AÇÃO DOCENTE NA EAD DO SENAC CEARÁ:	
a mediação da aprendizagem na perspectiva da metodologia	
dos sete passos.....	133
<i>Rhyvera Fontenele Cavalcante</i>	
<i>Gerusa Maria Mateus Costa</i>	
CAPÍTULO 9	
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SENAI CEARÁ: estratégias para o	
processo de ensino e aprendizagem.....	145
<i>João Luiz Almeida de Oliveira</i>	
<i>Lincon Teles Portela Dourado</i>	
<i>Tatiana Holanda Magalhães</i>	

CAPÍTULO 10	
A PERSPECTIVA DO EAD A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO EMPREENDEDORA E SUAS PRÁTICAS INOVADORAS	159
<i>Maria Coeli Saraiva Rodrigues</i>	
<i>Polyanna Ervedosa Pinto</i>	
<i>Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira</i>	
<i>Juliana de Moraes Alencar</i>	
<i>Adriana Regina Dantas Martins</i>	
CAPÍTULO 11	
A FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA E O PILAR DA EDUCAÇÃO.....	175
<i>Viviane Pereira Lima Verde Leal</i>	
<i>Raymundo Netto</i>	
POSFÁCIO	
FALTOU ALGO? E QUAIS SERÃO AS FUTURAS AÇÕES DA EAD NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19?	187
<i>Hermínio Borges Neto</i>	
<i>Antonia Lis de Maria Martins Torres</i>	
<i>Ana Cláudia Uchôa Araújo</i>	
<i>Marília Maia Moreira</i>	
ÍNDICE REMISSIVO	191
SOBRE OS AUTORES.....	195

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Sistema de Inscrição e Certificação da Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância**. Disponível em: <https://sic.ced.ce.gov.br/>. Acesso em: 1º out. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Sistema Estatístico Educacional**. Disponível em: <https://sisedu.ced.ce.gov.br>. Acesso em: 1º out. 2019.

CELLARD, A. A análise documental. *In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

KEEGAN, D. **The foundations of distance education**. London: Croom Helm, 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINSKI, Silvana de Cássia. **Teorias da comunicação versus teorias da educação à distância nos ambientes digitais de aprendizagem: governança ou gestão da comunicação?** Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1492-1.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

MUGNOL, Marcio. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.puepr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/358>. Acesso em: 26 set. 2019.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. Understanding distance education. *In: HARRY, K.; JOHN, M.; KEEGAN, D. (ed.). Distance education: New perspectives (10-18)*. London, UK: Routledge, 1993.

SIEMENS, George. **Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a25f/84bc55488d01bd5f5a-cac4eed0c7d8f4597c.pdf>. Acesso em: 8 out. 2019.

VALENTE, José Armando; MORAN, Jose Manoel; ARANTES, Valeria Amorin (org.). **Educação a Distância**. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/EDUCA%C3%A7%C3%A3O_A_DIST%C3%A2NCIA.html?id=kh5T2i831N0C&redir_esc=y. Acesso em: 26 set. 2019.

CAPÍTULO 4

NARRATIVAS DA PEDAGOGIA EAD/UFC NO CEARÁ

Sandoval Antunes de Souza³⁴

1. Iniciando

A Pedagogia EaD³⁵ tem seu início, na Universidade Federal do Ceará – UFC, em 2010 quando da aprovação do seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC, como curso ofertado na modalidade EaD sob o código interno 118, criado pela RESOLUÇÃO Nº19/CONSUNI/UFC, de 30 de setembro de 2010, vinculado à Faculdade de Educação/UFC e ao Instituto UFC Virtual, por ser esta a unidade acadêmica responsável em gerir o ambiente virtual que hospeda o conteúdo curricular e a estrutura técnico-administrativa do convênio MEC/UAB.

Ultrapassada esta parte legal, o curso efetivamente começa suas atividades no primeiro semestre de 2011. O curso de Pedagogia, em EAD, se estruturou a partir de demandas existentes no Estado do Ceará para a formação de profissionais da educação nas diversas licenciaturas propostas pelo MEC no programa UAB, com oferta destinada às regiões do estado com maior carência de professores, objetivando a permanência destes profissionais em suas regiões.

A primeira oferta do curso aconteceu em 2011 com 06 polos e respectivamente 6 turmas nas cidades de Aracoiaba; Juazeiro do Norte; Caucaia; Meruoca; Russas e Ubajara. A segunda oferta do curso de Pedagogia deu-se em 2014, em 03 polos com 02 turmas em cada polo, na cidade de Caucaia (polo Flávio Marcílio e Rubem Vaz); em Itapipoca (Turmas A e B); em Russas (turma A e B). A terceira oferta aconteceu em 2017, com 08 polos e 08 turmas nas cidades de Beberibe; Brejo Santo; Caucaia (Polo Araturi e Flávio Marcílio); Itapipoca; Orós; Russas e Sobral.

As turmas das entradas de 2011.1 e 2014.1 foram ofertadas na vigência do PPC aprovado em 2010 e cuja matriz curricular contemplava um período mínimo na duração do curso de 05 anos. As turmas da entrada de 2017.1 já

34 – Doutor em Sociologia (UFC) Professor Doutor do Departamento de Fundamentos da Educação, Coordenador do Curso de Pedagogia EaD/UFC/UAB.

foram organizadas no novo PPC com a nova matriz curricular estabelecendo em 04 anos a duração mínima e adequando-se a muitas disciplinas do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação – FACED, objetivando a possibilidade de equivalência e um modelo híbrido, quando possível, na Faculdade de Educação.

Portanto, a crescente demanda de matrículas na Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, em todo o Brasil, se reflete de forma acentuada no Estado do Ceará devido aos investimentos que resultaram em melhoria desta educação. Consequentemente, há a necessidade constante de professores qualificados para atender a essa demanda, não apenas nas cidades maiores do Estado, como também nas microrregiões do estado do Ceará.

Hoje, é senso comum entre os defensores da Educação a Distância, que “a EaD possibilita a promoção da democratização e do acesso à educação”³⁶ e, nesse sentido, podemos observar que:

À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem, como alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas em áreas privilegiadas e residenciais de bom nível (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 21).

Neste contexto se insere a alta procura por vagas no curso de Pedagogia. Para a entrada de 2017.1 tivemos cerca de 2.900 inscrições para as 300 (trezentas) vagas disponibilizadas.

A primeira oferta teve como forma de acesso o vestibular tradicional, a partir da segunda oferta, seguindo as normativas da UFC a única forma de acesso se dá pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Entendi ser necessária esta introdução para que os leitores tivessem uma noção mais técnica (ainda que muito breve), do contexto legal da estruturação da Pedagogia EaD na UFC e suas demandas para que as narrativas, que são o escopo deste texto, e que vem a seguir, façam sentido (espero)!

2. Contexto geral

Com a promulgação da LDBEN³⁷ 9394/96, surge uma questão recorrente na educação brasileira ao longo do tempo: a precariedade da formação dos

36 Não cabe neste texto fazer esta discussão neste momento, porém aos que se interessarem vejam ARRUDA, Eucídio P.; ARRUDA, Durcelina E. P. Educação a distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 325-338, jul./dez. 2016.

professores da educação básica, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Precariedade essa, pelo fato de que milhares de professores(as) espalhados nos rincões do Brasil e regiões muito pobres, não dispunham de curso superior de Pedagogia ou outra formação correlata para exercer sua profissão, aliada a uma remuneração muito baixa nas escolas públicas em comparação com outras profissões.

A Lei acima mencionada, entre tantas regulações, determinava que no prazo de 10 anos, a contar da sua promulgação, nenhum professor(a) poderia estar em sala de aula na educação básica sem curso superior. Não eram poucos e sim milhares mesmo! Como fazer isto?

Traçadas as metas, a “vida continuava”! Demorou para os gestores, tanto do Ministério da Educação – MEC quanto das secretarias municipais e estaduais perceberem a enorme dificuldade da tarefa em alcançar essa meta.

Neste contexto é que a Educação a Distância ganha força como um modelo de ensino que serviria para minimizar a enormidade³⁸ da questão proposta na LDBEN. Assim, o Governo Federal cria a UAB³⁹ em 2005, estruturando no MEC um grupo coordenador para o desenvolvimento do modelo. Instituições federais e professores de projetos em EaD se responsabilizariam pelos conteúdos das disciplinas; pela transição didática; como também oferta dos cursos; construção do PPC (Projeto Pedagógico de Curso); matriz curricular etc. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES cuidaria do financiamento via FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e os estados e prefeituras ficariam responsáveis pela estrutura física e gerenciamento dos polos de apoio presencial para os estudantes.

3. Contexto regional

Desta forma, as Universidades Públicas (estaduais e federais) gradativamente se inscrevem no Programa e começam a ofertar os cursos do sistema UAB nos municípios com maior defasagem na formação superior. O alvo principal destas primeiras turmas eram professores(as) atuantes em sala de aula e sem a formação superior adequada. No caso do Ceará, o Educacenso de 2007 (fonte: Secretaria de Educação do Ceará) apontava um quantitativo

³⁸ Os superlativos usados neste texto tem uma intencionalidade.

³⁹ O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa articulador entre governo federal e entes federativos que apoia instituições públicas de ensino superior (IPES) a oferecerem cursos de nível superior e de Pós-Graduação por meio do uso da modalidade de educação a distância. O sistema foi criado em 2005 e instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância com a finalidade de ampliar e interligar a oferta de cursos e programas de educação superior

de 28.162 professores atuando na rede pública e 8.149 não licenciados em Pedagogia atuando na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, ainda que um percentual destes, 31,6 %, tivesse outra Graduação Superior.

Para muitos críticos da EaD, naquele momento poderia não ser o ideal, mas era o possível! Diante desta realidade, as faculdades e universidades públicas e privadas estruturam alternativas a partir das regulamentações do MEC e da criação da Secretaria de Educação a Distância, interligada à Secretaria de Educação Superior para desenvolver um modelo de educação a distância.

Ironia que, no tempo presente, com as dificuldades frente à pandemia do coronavírus (covid-19), escolas e universidades se lançam freneticamente na busca de soluções que tem por base o modelo EaD para resolver problemas emergenciais causadas pela necessidade de distanciamento social e o fechamento físico das instituições de ensino em todo o Brasil.

AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); faculdades e universidades; polos presenciais de apoio aos estudantes; gestor do polo; professor conteudista; professor tutor EaD; tutor presencial etc., se interligam neste “novo” modelo⁴⁰, onde o diferencial é o uso massivo das novas tecnologias de comunicação e compartilhamento de dados digitais para o ensino e aprendizagem.

O problema começa a se revelar quando vem a prática! Na minha experiência, enquanto coordenador de curso da Pedagogia EaD, os aspectos teóricos organizacionais/tecnológicos enfrentam situações afritivas no campo/prática. Muitos polos possuem boa estrutura para acolher e dar o suporte adequado aos estudantes para os encontros presenciais, enquanto que outros polos são muito precários! Polos considerados bons resultam de uma visão política e administrativa dos gestores municipais e estaduais. Prefeitos e Secretários de Educação dos municípios que entendem como fundamental o papel da educação para a transformação da sociedade local, apoiam decisivamente os polos, destinando boa estrutura física⁴¹, enquanto que o contrário existe e é preocupante!

Neste contexto, o coordenador do polo (que em geral é uma escolha política local) quando atua com uma boa gestão, contribui muito para a formação dos estudantes que frequentam os polos, de municípios e distritos muito precários nos interiores do Ceará, assim como os tutores presenciais, que também são importantes no desenvolvimento formativo dos estudantes. Ouvi de pesquisadores, em congressos de EaD, que na região nordeste a figura do tutor presencial e os encontros presenciais são decisivos para diminuir a evasão dos cursos, claro que aliados a um ambiente virtual amigável; aos

40 Na verdade, a educação a distância, segundo historiadores da EaD, tem toda uma trajetória no século XX, entre outros, por exemplo, a oferta de cursos técnicos por correspondência.

41 Quando fala em estrutura física, refere-me ao local de funcionamento do polo, além de toda a estrutura

conteúdos das disciplinas que geram interesse nos estudantes e professoras engajados e engajadas na EaD.

Fiz visitas e reuniões em todos os polos da primeira e segunda oferta da Pedagogia EaD/UFC por mais de uma vez. Naturalmente em Caucaia (FM); Itapipoca e Russas, uma boa estrutura aliada aos coordenadores de polo fazem diferença no processo de aprendizagem e, entendo, na vida dos estudantes contribuindo para a redução de evasão do curso.

Por outro lado, no polo de Meruoca e Caucaia (RV), onde a estrutura eram precárias, bons tutores presenciais conseguiram reduzir a evasão através do seu apoio e dedicação aos estudantes daqueles polos. No entanto, a estrutura precária e as dificuldades enfrentadas pelo tutor presencial foram relevantes para o alto índice de evasão dos estudantes, demonstrando a importância da oferta de pessoal, infraestrutura física e tecnológica para o suporte ao atendimento das necessidades dos estudantes, contribuindo para boas relações de aproveitamento de todo potencial dos alunos.

4. Narrativas e protagonismos

Uma das experiências mais impactantes para mim foi no polo de Meruoca. Depois de 05 longos anos de dificuldades para ultrapassar, esta turma⁴² chega ao seu final com êxito.

Para se chegar a Meruoca, cuja distância de Sobral é de 27 km, é preciso utilizar a CE 440 para subir a Serra da Meruoca! A questão é que, trata-se de uma serra íngreme com uma via estreita e dezenas de curvas que tornam extremamente perigosa! Por outro lado, a vista da região é maravilhosa, as paradas, a mata, pequenas quedas d'água fazem da viagem em uma experiência gratificante.

A cidade de Meruoca é constituída a partir da formação de um povoado em 1727, mas que se torna município administrativo apenas em 1951. O polo se localiza na Praça Caetano Marques, S/N – Antigo Patronato Dom José. O Patronato Dom José, fundado na gestão do Bispo de Tupinambá da Frota,⁴³ era administrado por freiras e destinadas a educar as meninas pobres da região da Serra da Meruoca.

O polo, nos períodos que visitei, entre 2014 e 2016 era muito precária, por ser antiga e sem muita conservação. Para ser utilizada, o auditório ficava em uma antiga capela na parte interna da construção. Mas, isso não

42 Este grupo de estudantes fez parte da primeira oferta da Pedagogia EaD (2014).

43 Foi designado vigário de Sobral em 1908, tornando-se Bispo em 1916. (Frota, 2015)

diminuiu a vontade dos estudantes em se deslocarem até o polo para as aulas presenciais que aconteciam nas quartas e quintas-feiras, no período noturno! Vários estudantes moravam fora da pequena cidade e eram professores nessas comunidades!

As enormes barreiras para que tivessem condições de estudar se traduz, por exemplo, no fato que os únicos computadores com internet estavam no laboratório do polo! Daí a necessidade de se deslocarem ao polo para poder realizar as atividades no ambiente virtual, fazer pesquisas, interagir com outros estudantes etc., fora do horário das aulas. Outra barreira estava no deslocamento para o polo, a dificuldade de transporte dos povoados para a cidade! Ouvi vários relatos das lutas destes estudantes para realizar o sonho de ter o curso de Pedagogia para continuar o seu trabalho de dar oportunidades e formar pessoas para uma sociedade melhor. Veja esta fala sobre o assunto:

Diante dessa situação eu não desisti, mas busquei ajuda. Lembro que eu ia para um pequeno local, um dos poucos do município que oferecia internet (Ilha Digital), onde muitos estudantes buscavam acesso à internet, de forma que muitas vezes eu tinha que ficar na fila de espera. Geralmente eu estudava quando chegava do trabalho à noite, muitas vezes não ia nem mesmo em casa, pois eu morava no sítio e internet era na sede do município. Quando na Ilha Digital não havia vaga eu geralmente procurava uma *lan house* para poder fazer meus trabalhos da faculdade. (MARILANE CARMO).

Para essa primeira turma foi disponibilizada 30 vagas, sendo que 28 alunos permaneceram matriculados depois do primeiro semestre, mas, ao final do curso, no último semestre estavam matriculados 16, sendo que 12 estudantes do sexo feminino defenderam o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no tempo regular do curso. No caso da Pedagogia EaD os estudantes poderiam optar como TCC, por quatro modalidades de escrita: monografia, artigo; memorial ou relato de experiência.

Constituímos as bancas de TCC e nos deslocamos para a cidade de Meruoca, onde as defesas ocorreram nos dias 12 e 13 de dezembro de 2015. Entre os doze TCC's defendidos nas bancas, uma característica que me chamou a atenção foi às escolhas das estudantes. Uma preferiu fazer um artigo com o título: "O MODELO DE GESTÃO ESCOLAR VIVENCIADO NA ESCOLA JOSÉ BARBALHO DO NASCIMENTO MERUOCA- CE: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES", outra escolheu fazer um relato de experiências: "PRÁTICA DE LEITURA E ATUAÇÃO DOCENTE". Todas as demais escolheram produzir como TCC, memoriais.

Esta escolha da maioria das estudantes que iriam colar grau no período

Reproduzo abaixo a narrativa de uma das estudantes que será aqui to-
das narrativas das demais:

A opção por esse gênero textual num primeiro momento me causou
medo, pois acreditava que ao recordar certos acontecimentos iria
brar de momentos de alegria, mas também de tristeza. Poderia ser
doloroso. No entanto, ao começar a redigir percebi que esse proce-
de escrita me possibilitou um fortalecimento ao me ajudar a re-
muitas vivências. Retomar certas experiências e poder dividir com
leitores essas lembranças é poder expressar um sentimento de super-
(JULLYANA ALVES).

As lutas e dificuldades para entrar e cursar a Pedagogia tã-
significado muito grande para cada uma delas e suas famílias, a ponto de
necessidade de se externar a vitória que era concluir o curso de Pedagogia
Daí muitos TCC's escritos como memoriais ou relatos de experi-
cias. Separei alguns trechos desses para uma melhor compreensão de qu-
estou falando.

Nasci na cidade de Alcântaras, no ano de 1986. Venho de uma família
simples: mãe dona de casa, estudou até o terceiro ano do Ensino Funda-
mental; pai agricultor, estudou até o primeiro ano do Ensino Fundamen-
Ambos, apesar de não terem tido oportunidade de estudar, superaram
a preocupação de matricular seus seis filhos, acompanhando-os em sua
trajetória estudantil (MARILANE CARMO).

Outra experiência pode ser acompanhada abaixo.

Nasci em uma família com poucos recursos financeiros, como muitas
crianças do interior do estado do Ceará, porém foi em meu pai que
encontrei determinação para lutar por meus ideais. Minha mãe tra-
lhava como mercendeira na Escola Rosinha Sampaio, cursa até a quinta
terceira série do Ensino Fundamental, atualmente o quarto do Ensino
Fundamental. Meu pai é agricultor aprendeu apenas a escrever seu nome,
pois meu avô não o deixava estudar, ele tinha que trabalhar na roça para
ajudar na renda da família [...]. Mesmo com as dificuldades da vida não
mediram esforços para que seus quatro filhos frequentassem a escola.
Três concluíram o Ensino Médio, meu irmão desistiu no 3º ano de
grau, porém, nunca meu pai o tirou da escola para trabalhar. No cotidiano
sempre incentivava mostrando suas experiências e falando que todas as
pessoas tem oportunidade e não valorizam. Portanto posso afirmar que
foi no seio da minha família o meu primeiro estímulo de estudo.

As falas, do apoio da família e do olhar sobre o outro, serão recorrente em todos os textos dos memoriais pesquisados. Vejam este outro exemplo:

Aprendi com minha família que o respeito é importante em todas as relações, seja a familiar ou nas sociais. Cultivar esses valores foi essencial para minha formação e postura enquanto ser humano e cidadã atuante na sociedade. Meus pais sempre tentaram repassar valores, incentivando a ser uma pessoa de bem que pudesse lutar por meus objetivos. E hoje, com muito empenho, busco alcançar este grande objetivo e sonho me tornar uma pedagoga e contribuir para uma educação de qualidade. Agradeço aos meus pais por todos os ensinamentos (ELDA NÁGLA).

Encontramos nestes memoriais, estudantes que dentro da família também tiveram exemplos que as inspiraram para abraçar a profissão de pedagoga.

Minha mãe sempre me presenteava com tintas, massinha de modelar, canetas coloridas, colas brilhosas, pincéis, papeis e tudo relacionado ao material escolar. Ela nunca me negou quando eu pedia algum material e sempre fazia o maior esforço para me dar o que eu pedia, pois acreditava que estaria me incentivando a estudar. E ela não estava errada. Minha mãe foi a minha inspiração, meu maior incentivo para minha profissão. Todo esforço dela contribuiu significativamente para que eu me tornasse a pessoa e a profissional que sou hoje (JULLYANA ALVES).

Como o curso de Pedagogia EaD tem sua ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos TCC's se reflete a necessidade de se fazer diferente daquelas memórias que as estudantes, muitas delas, trazem da sua trajetória!

Quando me lembro de algumas atividades propostas pelos professores da Educação Infantil, como as pinturas, recordo como algo muito monótono. Na maioria das vezes não podíamos usar nossa criatividade: tinha que ser as cores que a professora escolhia e se pintasse fora do desenho ela não fazia a exposição na parede junto com os demais desenhos. Na maioria das vezes o meu sempre ficava fora e, assim, cada vez ia gostando menos de pintar e desenvolver as demais atividades, pois tinha muito medo da mesma ficar fora da exposição. Isso acontecia em algumas outras atividades, mas sempre o que marcava mais era pintura, pois na maioria das vezes a professora era bem ignorante: todos tinham que ficar calados, fazendo a atividade; do contrário, os alunos ficariam sem intervalo para poder brincar com as outras crianças. Infelizmente, essa foi uma das professoras que mais lembro da minha Educação Infantil (ELDA NÁGLA).

Em todos os relatos, as estudantes sempre apontam para pessoas e profissionais da educação que, de uma maneira ou outra, foram referências para as suas escolhas! Seja em casa, por meio de um exemplo paterno ou materno, seja no ambiente escolar onde professores(as) fizeram a diferença nas suas escolhas futuras e suas vidas.

5. Terminando, mas longe de concluir

Espero que este texto possa ser uma inspiração e instrumento de superação para o leitor, pois estas pessoas e outras da turma, não citadas aqui, tinham um propósito e souberam aproveitar uma oportunidade! Não se deixaram abater na adversidade das situações sociais onde viviam, longe dos grandes centros, algumas morando em um sítio, em uma pequena comunidade e, quando a possibilidade de ir além surgiu, abraçaram a Pedagogia EaD e a Educação a Distância. No mínimo, se tornaram pessoas mais conscientes do seu papel em suas comunidades e de seu papel no mundo! A perspectiva de superação, transformação, protagonismo se torna possível para muitas pessoas que encontram na Educação a Distância a oportunidade há muito esperada! Veja essa fala de uma delas:

Como futura pedagoga, pretendo continuar meu trabalho em busca de uma sociedade mais reflexiva, que visa colaborar com a formação de pessoas não só para o mercado de trabalho, mas principalmente para a experiência de humanidade e construção coletiva, e prepará-las para enfrentar o que a sociedade exige de cada uma. Por isso, a esperança de formar pessoas com autonomia para refletir criticamente e lutar pelos seus ideais não pode ser deixada para trás. É preciso buscar uma pedagogia que insiste no sonho de lutar por uma educação de qualidade e concordamos com Freire (2006, apud SOUZA 2001) quando diz que: “Enquanto presença na história do mundo, esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela esperança na perspectiva de uma pedagogia crítica. E esta não é uma vã esperança” (SILVA DO NASCIMENTO).

Ao mesmo tempo, esse olhar sobre o passado serve de marco e ponto de partida para a superação pessoal e profissional destas estudantes.

Ao escrever o presente memorial percebi que podemos ser protagonistas de uma nova educação e que novas atitudes e métodos fazem a diferença no ensino de qualidade. Que apesar de eu como aluna do ensino regular não ter tido uma educação de qualidade quero fazer a diferença enquanto profissional para que as crianças que um dia passaram por mim tenham

superação relembrar determinados momentos do meu passado, ao escrever este memorial pude perceber a educação com um olhar diferente, de esperança por uma sociedade mais justa. Pude traçar metas e fazer planos futuros como educadora seja em escolas hospitais ou comunidades sei que farei com amor e prazer, serei uma pedagoga (ELDA NÁGLA).

Algumas conclusões, nestes relatos das estudantes, que não são metrificadas, são fundamentais para entendermos o alcance que a Educação a Distância pode ter e fazer na vida das pessoas, independentemente do espaço geográfico ou físico.

Ao concluir o curso de licenciatura em Pedagogia, entendi que o professor precisa ser um pesquisando interrupto, de maneira a buscar soluções para os problemas encontrados na prática docente. Desse modo, é essencial que o educador se auto avalie com o fim de procurar embasamento teórico necessário para a reconstrução de sua prática pedagógica (MARILANE CARMO).

Outro depoimento sobre a importância da Pedagogia na vida de uma das alunas, sobre a visão que ela adquiriu durante o curso.

A falta de uma graduação, ou seja, do conhecimento teórico fez com que eu tivesse muitas experiências negativas na docência, porém, nunca pensei em desistir, decidi ir em busca de uma licenciatura de pedagogia e realizar o sonho de me tornar professora, aprimorar meus conhecimentos e ressignificar minha prática. Hoje percebo que o professor é um eterno pesquisador e deve estar sempre buscando novos conhecimentos a fim de melhorar sua prática. É de grande importância que o professor compreenda qual o seu papel na sociedade, acredito que o professor, nesse sentido, tem o papel de orientar seu aluno no processo de aprendizagem respeitando seus limites (JULLYANA ALVES).

Desta forma, lembramos que o discurso atual acrescenta que dos pontos de vista pedagógico e sociológico, a Educação a Distância pode significar um novo modelo de educação que poderá favorecer tanto o indivíduo quanto a sociedade, porque poderá contribuir para diminuir as diferenças sociais, já que possibilita às pessoas de classes socioeconômicas menos privilegiadas o acesso ao conhecimento e à capacitação profissional, melhorando os salários, aumentando o poder aquisitivo e, conseqüentemente, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Ainda dentro desse discurso, a Educação a Distância já é fato constatável pela presença necessária via tecnologia de informática e conhecimento em

regiões onde o ensino presencial é precário ou inexistente. A modalidade de educação a distância ao possibilitar a flexibilidade de tempo e espaço na prática de ensino e aprendizagem e não nos esqueçamos, a necessidade da presença da gestão para tornar a execução dos cursos eficaz.

Alguns profissionais que trabalham com educação a distância, recomendam que o termo correto seria "educação sem distância".

Aproprio-me aqui das palavras da aluna Jullyana A. Brito "aprimorar meus conhecimentos e ressignificar minha prática", ressaltando que o ensino mediado por tecnologias e internet, conhecido como EaD, abriu caminhos e possibilidades de hoje, em todos os níveis de educação, para que possamos ressignificar nossas práticas pedagógicas para o ensino não presencial diante de tão terrível pandemia provocada pelo Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Jullyana Alves. **Memorial de formação: a construção de novos saberes**. Fortaleza: Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

ARRUDA, Eucídio P.; ARRUDA, Durcelina E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, jul./set. 2015.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

ELOI, Silmaia do Nascimento. **Memórias de uma trajetória educacional e a formação superior**. Fortaleza: Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

MILL, Daniel *et al.* Gestão da educação a distância (EaD): Noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Revista Vertentes**, n. 35, 2010.

MOORE M.; KEARSLEY G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, Conceição Maria Nascimento. **Memória e formação: a ludicidade como fator formativo na prática docente**. Fortaleza: Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

SILVA, Robson Santos. **Gestão de EaD: Educação a Distância na Era Digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

SOUSA, Elda Náglia Lopes. **Memórias do processo formativo: Construindo novas práticas**. Fortaleza: Repositório da Biblioteca da UFC, 2015.

ANEXO 04

Capítulo de livro eletrônico

SOUZA, Sandoval Antunes & CARDOSO, Teresa Margarida Loureiro. **A importância social da educação à distância: uma redundância necessária.** *In* Ciências humanas [livro eletrônico]: estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. Curitiba, PR: Artemis, 2022. https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



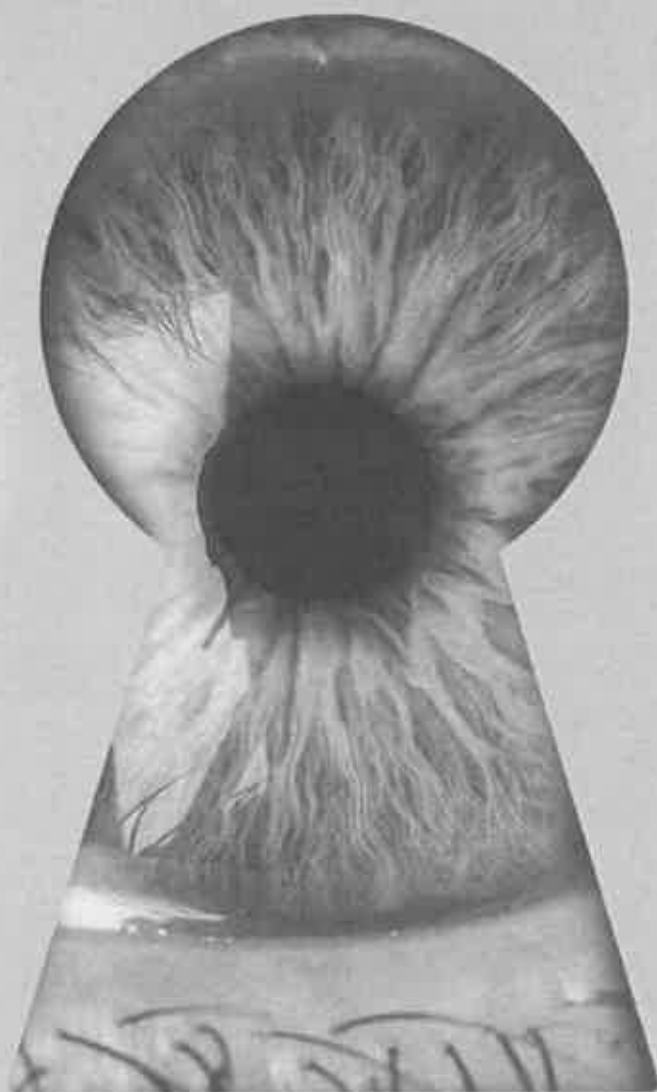
Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

2022 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begonia Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia, Brasil*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará, Brasil*
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí, Brasil*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí, Brasil*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, *Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo (USP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

 EDITORA
ARTEMIS
2022

Editora Artemis
Curitiba PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
email:publica@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

*"No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje."*
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Clências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la Ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**.

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

'UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO'

Tomás Díez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juárez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Sandoval Antunes de Souza

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7..... 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes

Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito

Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito

Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso

Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocio Rodriguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocio Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13.....128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15.....154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Julliana Abonizio


 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16..... 161

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL
MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

Maria Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 172

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS
CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS
CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18..... 184

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION
OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS


Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19.....197

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE
MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR


Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20.....216

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS
FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21 228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22 236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23 249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25 285



PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26	301
SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL	
Rachel Souza Martins	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526	
CAPÍTULO 27	313
ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE	
George Arruda de Albuquerque	
Aícides Fernando Gussi	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	333
ÍNDICE REMISSIVO	335

CAPÍTULO 6

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Data de submissão: 29/11/2022

Data de aceite: 09/12/2022

Sandoval Antunes de Souza
Universidade Federal do Ceará
Departamento de Fundamentos da
Educação
Fortaleza, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4919-8161>

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Universidade Aberta
Departamento de Educação e
Ensino a Distância
Lisboa, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

RESUMO: Neste capítulo de livro procuramos fazer uma breve reflexão sobre o debate da importância da Educação a Distância diante da realidade social brasileira que continua a aprofundar as diferenças de acesso aos bens comuns da sociedade, dentre eles, a educação, um campo das ciências sociais e humanas. Para tanto, somos motivados a compreender se a Educação a Distância poderá ser uma modalidade transformadora da realidade socioeconômica de expressiva parcela da população brasileira, procurando ainda indagar sobre se poderá traduzir uma

redundância necessária. Assim, buscamos conceituar significados da Educação a Distância e confrontá-los com o neoliberalismo contemporâneo, ou seja, mais especificamente, perspetivamos a Educação a Distância sob os seguintes três prismas: novas tecnologias, questão legal, modelo econômico. Conclui-se, através da nossa reflexão, embasada teoricamente e em normativos legais, que embora a Educação a Distância permita atender ao preconizado na Constituição no Brasil, a sua importância social emerge como redundância necessária. Ademais, e numa clara alusão ao título da coleção que integra este texto, inspira-nos a mais *Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Transformação Social. Democratização da Educação. Tecnologia. Constituição Brasileira.

THE SOCIAL IMPORTANCE OF
DISTANCE EDUCATION: A NECESSARY
REDUNDANCE?

ABSTRACT: In this book chapter, we aim at reflecting about the debate on the importance of Distance Education in the face of the Brazilian social reality, which continues to deepen the differences in access to the common goods of society, including education, a field of social and human sciences. Therefore, we are motivated to understand whether Distance Education can be a modality that transforms the socioeconomic reality

of a significant portion of the Brazilian population, searching to inquire about whether it can translate a necessary redundancy. Thus, we seek to conceptualize the meanings of Distance Education and confront them with contemporary neoliberalism, that is, more specifically, we look at Distance Education from the following three perspectives: new technologies, legal issue, economic model. Through our reflection, grounded theoretically and in legal norms, we can conclude that although Distance Education allows at meeting the requirements of the Constitution in Brazil, its social importance emerges as a necessary redundancy. Furthermore, and in a clear allusion to the title of the collection that comprises this text, it inspires us to advance for further *Studies for a Holistic Vision of Society*.

KEYWORDS: Distance Education. Social Transformation. Democratization of Education. Technology. Brazilian Constitution.

1 INTRODUÇÃO

Após a primeira década do século XXI podemos fazer uma breve reflexão sobre um dos temas mais atuais na educação, a Educação a Distância (EaD), vista não apenas como modalidade educacional, mas possibilidade concreta de acesso democrático aos bens comuns da sociedade. No início da década do século XXI, a EaD se desenhava como uma possível solução para as demandas (altamente reprimidas) em educação, pela possibilidade de democratização do acesso, especialmente na educação superior, assim como oportunidade única para milhões de brasileiros se qualificarem para o mercado de trabalho.

Outro tema que se tornava recorrente era a eventual mudança social que o alcance da EaD poderia proporcionar, a partir da idéia de oportunidades iguais para todos na educação. Segundo Litwin (2001), com a difusão da modalidade na América Latina, a EaD foi pensada em função da democratização da oferta, a saber, uma opção válida para a população dispersa em lugares onde não havia escolas e universidades.

O que pretendemos neste texto é investigar o discurso da importância social da EaD como transformador da condição socioeconômica dos indivíduos e que ainda está presente no meio educacional e na sociedade em geral. Dito de outro modo, neste capítulo de livro procuramos fazer uma breve reflexão sobre o debate em torno da importância da EaD diante da realidade social brasileira, que continua a aprofundar as diferenças de acesso aos bens comuns da sociedade, dentre eles, a educação, um campo das ciências sociais e humanas. Para tanto, somos motivados a compreender se a EaD poderá ser uma modalidade transformadora da realidade socioeconômica de expressiva parcela da população brasileira, procurando ainda indagar sobre se poderá traduzir uma redundância necessária. Assim, buscamos conceituar significados da

Educação a Distância e confrontá-los com o neoliberalismo contemporâneo, ou seja, mais especificamente, perspetivamos a EaD sob os seguintes três prismas: novas tecnologias, questão legal, modelo econômico.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

O crescente acesso das pessoas às novas tecnologias abre espaço para novos paradigmas da educação, que superam o ambiente formal de ensino-aprendizagem. Para Kenski (2003), até algum tempo atrás havia espaços definidos para ensinar e aprender, entre outros: escolas, *campus*, biblioteca, etc. Todos precisavam estar em 'estado constante de aprendizagem' sobre tudo. Porém, a tela (televisão, computador) hoje, permite deslocar as atividades de ensino para experiências e vivências virtuais em lugares, espaços, tempos e grupos sociais nos quais as coisas 'acontecem'. É nessa relação que a utilização da modalidade da educação a distância começa a se destacar como meio para dotar as instituições educacionais das condições necessárias para atender às novas demandas sociais, culturais, por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior. A universidade virtual, compreendida como ensino superior a distância com uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), surgiu no Brasil na segunda metade da década de 1990.

Na década de 1990 vislumbra-se a EaD como uma modalidade capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade os anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana. A EaD surge, conforme descreve Labanca (2008), nas relações da atual sociedade, como uma modalidade que tem as condições de atender às demandas educacionais que se apresentam com maior possibilidade de concretizar mudanças no panorama educacional. O quadro complexo e dinâmico da EaD faz com que os limites territoriais percam sentido, constituindo-se a questão num desafio muito particular a ser enfrentado pelos legisladores.

Hoje, é senso comum, entre os defensores da Educação a Distância, que a EaD possibilita a promoção da democratização e do acesso à educação e, nesse sentido, podemos observar que:

À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem, como alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas em áreas privilegiadas e residenciais de bom nível. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 21)

O encurtamento geográfico não se dá somente pelo encurtamento das distâncias físicas, mas também pelo encurtamento das distâncias simbólicas e existenciais. O discurso ou defesa da EaD e as novas tecnologias é, em geral, o de que estas permitem democratizar o acesso, promover a equidade, aumentar a flexibilidade, diminuir o custo *per capita*, favorecer a autonomia de aprendizagem ao longo da ou para toda a vida, incluindo a noção de liberdade na sua acepção mais profunda, que perpassa na escolha e reflexão das pessoas na vivência social.

Para Kenski (2003), como as novas tecnologias estão permanentemente em mudança, o estado permanente de aprendizagem é consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos. De acordo com a autora, a mudança mais visível está na digitalização de imagens e sons, que transformou o mundo e está dando origem a novas relações entre professores, alunos e instituições que oferecem a EaD. A enorme quantidade de informações disponibilizadas na Internet demonstra a facilidade de acesso a dados que, no passado, eram mantidos trancados em bibliotecas e controlados por poucas pessoas. Portanto, as alterações sociais decorrentes da banalização do uso e do acesso das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação atingem todas as instituições e todos os espaços sociais, ou quase.

Ao possibilitar que o homem se desenvolva tendo em vista os novos modos de ser na sociedade contemporânea, Kenski (2003) descreve que a nova lógica que orienta as atividades de ensino na instituição coloca-o olhando para si mesmo e para seus anseios, pessoais e coletivos. Identifica-o na sua absoluta humanidade, devolvida paradoxalmente por meio de suas inter-relações com as mais novas tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação, antes aludidas. Além disso, garante-lhe os espaços por onde pode iniciar sua busca, em direção ao ideal educativo de formação integral como ser humano, em todas as suas dimensões.

Essa perspectiva pode ser descrita na necessidade em diminuir as desigualdades sociais e oferecer iguais possibilidades de acesso ao ensino de qualidade a todos, objetivando a formação de um novo cidadão para um novo mundo e realidade social. Lembrando que um número crescente de postos de trabalho requer que as pessoas saibam ler e entender informações técnicas, e ao mesmo tempo acontece com a exigência de estar 'computacionalmente' alfabetizado. Nesse âmbito, e a nível internacional, é oportuno lembrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, em particular o 4.º – “Educação de Qualidade” –, que visa “[g]arantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹. É ainda oportuno lembrar iniciativas como

o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) ou o Projeto um computador por aluno (UCA), apesar de que, para Alvarez (2015), no Brasil, este se trate de “uma história e experiência por concluir”. Em Portugal, tais desígnios podem ser ilustrados pela “Iniciativa Nacional em Competências Digitais e.2030” (INCoDe.2030) e, no contexto europeu, exemplificados pelo “Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores” (DigCompEdu) (Lucas & Moreira, 2018).

Retomando a argumentação de Kenski (2003), relaciona a autora que a interação proporcionada pelas telas amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. Assim, “[a]s informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e os que, pelos mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos camp: jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa... pessoas.”

Ainda para a autora, o alcance da EaD, ao minimizar a possibilidade de exclusão latente e permanente na sociedade, de pessoas que deveriam ter oportunidades iguais no âmbito da educação, entre outras, não pode ser mais ignorado como gerador de expectativas e esperanças nas relações simbólicas, ideológica e de oportunidades econômicas e sociais.

Outro aspecto que deve ser observado é que a ampliação do acesso à educação, via EaD, gera novas relações nas formas de trabalho e o desaparecimento progressivo do padrão em que uma pessoa permanece em toda sua vida em uma só profissão e uma só instituição. Nesse sentido, e como referem Pinto, Cardoso & Pestana (2019, p. 28), “as competências digitais são uma condição fundamental para que o indivíduo se possa integrar com sucesso no mercado de trabalho e para que possa melhorar o seu grau de empregabilidade.”

Os mesmos autores, no mapeamento que efetuaram, em torno da tríade competências digitais, qualificação e empregabilidade, constatam também a centralidade dos processos colaborativos e da colaboração, designadamente quer em espaços de aprendizagem online, quer em espaços formativos.

De igual modo, Kenski (2003) reconhece a centralidade dos processos colaborativos e da colaboração, afirmando que as atividades virtuais colaborativas põem em prática os princípios da “inteligência coletiva”, segundo Lévy (1999), que correspondem à “reunião em sinergia dos saberes, da imaginação [...] de um grupo humano constituído como comunidade virtual”.

Nesta relação de atividades colaborativas podemos pensar essa prática dentro do princípio de transferência de aprendizagem, isto é, a aplicação em determinada situação,

de aprendizagem realizada em outra situação. A influência das experiências anteriores favorece a aprendizagem do momento, assim como a aprendizagem do momento deve favorecer aprendizagens futuras. Numa palavra, para sistematizar, e aludindo aos quatro pilares da educação, a partir de Cardoso, Pestana & Duarte (2021, p. 27),

Já o “aprender a conhecer”, na aceção de Delors (1996), o primeiro pilar, tem como finalidade despertar a intelectualidade e o sentido crítico nos indivíduos, dado que, num mundo em constante mudança, em que a economia cada vez mais ocupa o panorama internacional, a educação deve promover a abertura de “janelas” que possibilitem a visão e o contacto com outras línguas, culturas e conhecimentos, numa palavra, que possibilitem a comunicação, uma ferramenta essencial num mundo global. Assim, podemos enquadrar este pilar na comunidade escolar, porquanto, intrinsecamente, “aprender a conhecer” agrega o *aprender a aprender*, numa reinvenção e expansão de horizontes com vista à aquisição, ou ao reforço da aquisição, de conhecimentos promotores de cultura geral, e que tornam o cidadão num indivíduo (mais) consciente.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A QUESTÃO LEGAL

É visível no contexto brasileiro a disparidade de classes, em que uma minoria com alto poder aquisitivo tem acesso às novas redes de comunicação, e uma classe com renda baixa só terá ascensão social por meio da educação, e uma educação que seja de qualidade e que demanda a acessibilidade à tecnologia para a construção de novos saberes. O que nos leva a compreender que o acesso precisa ser socializado de forma igualitária com base na lei.

A Constituição Federal de 1988, no seu art.º 205 refere que “[a] educação, **direito de todos** e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (grifos nossos). No artigo seguinte (art.º 206), pode ler-se que o ensino será ministrado com base em alguns princípios; por exemplo, o Inciso VII – “garantia de padrão de qualidade”. Mas, somente com a cobrança da aplicação das leis, pela sociedade organizada, é que se poderá reverter o quadro de exclusão latente em que vive uma grande parcela da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias.

Perspectivando agora a EaD, de acordo com o art.º 2.º do decreto 5.622/2005, a educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de nível médio e tecnológicos, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: seqüenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado. Ou seja, significa que a EaD pode produzir uma mudança nos modelos de

educação oferecidos, até então, e tem o desafio da abrangência quantitativa, porém com qualidade didática-pedagógica.

O Decreto acima citado regulamenta o art.º 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; no seu artigo primeiro, institui que: “[p]ara os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual **a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação**, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (grifo nosso).

A utilização no processo de ensino e aprendizagem dos meios e tecnologias de informação e comunicação, só terá significação se houver o incentivo legal de investimentos públicos que permitam a permanência e a aprendizagem significativa dos jovens nesta modalidade de ensino. Mais do que uma questão econômica, há de se pensar na vontade política para a aplicação da legislação que possa mudar o quadro educacional e social de exclusão em nosso país.

Para Oliveira (2006), responsabilidade social e educação a distância são fenômenos que estão inseridos na dinâmica da sociedade, que, por si só, se apresentam como elementos de indução e mudança de processos, tanto organizativos como culturais, embora não se possam esquecer nas decisões políticas e econômicas que estão presentes nestes processos. Também é preciso lembrar que a EaD tem sido invocada como solução para as carências educacionais, o que sugere a intensificação do esforço educacional e a ampliação do seu alcance social.

Pelo exposto, é possível constatar que a questão legal é ampla, complexa e multifacetada, não cabendo, nesse texto, aprofundá-la. De fato, ao invés, procuramos trazer à colação normativos-base que nos permitem fundamentar a importância social da educação a distância, nomeadamente como redundância que se faz necessária, lembrando o mote assumido para esta nossa reflexão. No entanto, e pela sua pertinência, assinalamos a pesquisa de Farias (2019), que pode (nos) inspirar ao desenvolvimento da referida questão legal, tomando como exemplo a meta-análise que efetuou, da regulamentação dos estados do Nordeste, mais especificamente no âmbito da Educação profissional técnica de nível médio a distância no Brasil.

4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O MODELO ECONÔMICO

Vivemos em uma sociedade com grande pluralidade de opções no que se refere a formas de vida que afetam todos os aspectos do nosso cotidiano. Assim, a educação

deve proporcionar a aquisição de habilidades necessárias para se viver na sociedade da Informação; habilidades como, na aceção de Imbernón (2000), a seleção e o processamento da informação, a autonomia, a capacidade para tomar decisões, o trabalho em grupo, a polivalência, a flexibilidade, etc., são, pois, imprescindíveis nos diferentes contextos sociais: mercado de trabalho, atividades culturais e vida social em geral.

Não podemos esquecer que uma visão reflexiva e crítica sobre a educação, e especialmente sobre a EaD precisa ser reelaborada constantemente. Conforme mencionam Cardoso & Pestana (2022, p. 120),

A complexificação da atual sociedade em geral, e os fenômenos associados à consolidação da Sociedade da Informação, da Sociedade do Conhecimento, da Sociedade em Rede e da Globalização em particular, vêm-se agregar à revolução tecnológica e digital, e, por tal, estamos em presença de uma sociedade exigente ao nível das competências impostas pelo mercado de trabalho (MARTINHO, GOMES & QUINTÃO, 2018). Neste âmbito destacamos, de acordo com Pinto, Cardoso & Pestana (2019, p. 26), que “a tríade ‘Competências digitais - Qualificação - Empregabilidade’ deve ser uma constante ao longo da vida, pois as evoluções tecnológicas não param de transformar o nosso quotidiano”. Paralelamente, a volatilidade do conhecimento exige uma permanente atualização (PESTANA, BRÁS & CARDOSO, 2018).

Para Batista (2002), a ideologia liberal resgata a educação como fonte de novo iluminismo. Neste contexto, descreve o autor “proliferam teorias que colocam o conhecimento, a comunicação ou a informação no centro da vida social”. Modelos de sociedade inspiram-se na atual profusão de informações, como anteriormente referido; anunciam cenários futuros nos quais o conhecimento e as redes de comunicação substituem relações de produção, e se tornam um discurso unilateral, não apenas das autoridades públicas como também das autoridades privadas e da mídia em geral.

Por sua vez, Santomé (2003) e Pérez Gómez (2001) destacam que na base das tendências neoliberais em educação, e sem dúvida, na EaD, se encontra uma concepção mercantil do conhecimento e, mesmo que de forma não explícita, este modelo concebe a educação como um bem de consumo que adquire o seu valor no intercâmbio entre a oferta e a demanda. Seria óbvio que a reestruturação do capital provocaria uma reestruturação do sistema educacional e, em muitos aspectos, a educação está sendo submetida às mesmas regras que regem a esfera da produção e do comércio.

A Educação a Distância vive, portanto, a tensão constante de ser vista como uma mercadoria que supõe a busca de benefícios econômicos a curto prazo, de resultados acadêmicos observáveis e mensuráveis, em detrimento de outras formas de apreensão do conhecimento, da autonomia intelectual, da formação de critérios reflexivos para a interpretação e atuação no cotidiano. Frigotto (2003) lembra que o sujeito dos processos educativos é o homem e suas múltiplas e históricas necessidades (materiais, biológicas,

psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas). A luta é justamente para que a qualificação humana não seja subordinada às leis do mercado e a sua adaptabilidade e funcionalidade.

O conhecimento e as interações virtuais ascendem à condição de forças motoras da vida social, e nesta visão a pobreza é associada ao baixo desempenho educacional. A falta de escolaridade é convertida em causa do desemprego. Os baixos padrões de vida são devidos à limitada capacidade de iniciativas de amplos setores da população. Ou seja, e de novo segundo Cardoso & Pestana (2022, p. 120), “[n]este sentido, as populações mais vulneráveis exigem abordagens que permitam a sua adaptação/reinserção, por via do seu desenvolvimento pessoal e da sua qualificação (CAVACO, 2008).”

Além disso, uma intensa e insistente propaganda, um bombardeio discursivo se apresenta, com o objetivo de naturalizar a interligação da esfera da educação para a econômica. Esta relação é apontada por Frigotto (2003) na seguinte perspectiva: estamos diante de um processo em que o capital não prescinde do saber do trabalhador e é forçado a demandar trabalhadores com um nível de capacitação teórica mais elevado, o que implica mais tempo de escolaridade e de melhor qualidade.

Por outro lado, para Niskier (1999), não se pode deixar de reconhecer que no atual mundo globalizado, maior conhecimento e capacitação para o trabalho são necessidades reais; que a educação há muito deixou de ser algo que ocorre apenas durante algumas etapas específicas da vida humana, tornando-se um processo de formação contínua; e que a educação a distância, se acessível a todas as classes sociais, poderá constituir-se num valioso instrumento no combate às desigualdades sociais.

A ideologia de mercado não ignora que o sistema educacional pode desempenhar um papel importante na atual reestruturação do capitalismo, principalmente através de uma educação para o ajustamento a essa mesma sociedade, e, sobretudo, com o avanço das novas tecnologias, a EaD. A escola sempre foi um dos espaços privilegiados para a construção, mas, também, reprodutora, de novos paradigmas, para a formação humana. É importante destacar ainda que, por ser uma modalidade de educação formal, a EaD, dentro da nova organização econômica e social que se desenha, assume uma nova dimensão, com o constante e rápido desenvolvimento da tecnologia, proporcionando o acesso à informação e ao conhecimento.

Com a popularização do acesso à Internet, novas formas de comunicação e de interação passaram a propiciar a troca de conhecimentos, desconsiderando as distâncias físicas e temporais. No atual estágio da sociedade, encontramos-nos diante de um modelo totalmente novo de organização social, baseado na combinação da tecnologia da informação e da comunicação, provocando mudanças importantes nos

valores, nas tendências e mentalidade instaladas e nas estruturas políticas e econômicas da sociedade e, igualmente, na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato reconhecido que o acesso ao conhecimento e à capacitação profissional continuou sendo um privilégio dos já privilegiados economicamente, fazendo com que a proliferação de instituições da rede privada, por mais críticas que possam merecer, tornou-se a única alternativa para aqueles que, mesmo com uma educação básica e nível socioeconômico precários, não desistem de tentar obter conhecimento e qualificação profissional. Neste contexto se insere a educação a distância, no sentido de se tornar a única alternativa para milhares de pessoas em todas as regiões do globo, incluindo no Brasil.

Mais, com base em Niskier (1999), pode-se pensar que, do ponto de vista econômico, a educação a distância pode ser a solução para muitas pessoas que jamais teriam condições de obter conhecimento e capacitação profissional pelas vias tradicionais e, por decorrência, obter uma melhor qualidade de vida.

O discurso atual acrescenta que dos pontos de vista pedagógico e sociológico, a EaD pode significar um novo método de educação que poderá favorecer tanto o indivíduo quanto a sociedade, porque poderá contribuir para diminuir as diferenças sociais, já que possibilita às pessoas de classes socioeconômicas menos privilegiadas o acesso ao conhecimento e à capacitação profissional, permitindo melhorar os salários, aumentando o poder aquisitivo e, conseqüentemente, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Ainda dentro desse discurso, a educação a distância já é fato constatável pelo alcance geográfico, via tecnologias de informação e conhecimento, em regiões onde o ensino presencial é precário ou inexistente. Por isso, alguns profissionais que trabalham com educação a distância, entre os quais Tori (2010), preconizam que o termo correto seria 'educação sem distância'.

A partir de 2006, e presentemente, é uma realidade concreta, as maiores universidades privadas oferecem cursos a nível superior em EaD nas grandes metrópoles, o que se traduz num aumento significativo no número de pólos destas universidades. Questões como as (grandes) distâncias dentro das metrópoles, o trânsito, o local de residência (longe do local de trabalho), a necessidade de qualificação, são fatores que demandam o crescimento da educação a (ou sem) distância nas grandes cidades, onde o estudante se desloca uma ou no máximo duas vezes por semana no pólo, o qual muitas vezes está próximo de sua casa ou de seu local de trabalho, criando, então, facilidades para o acesso à educação.

Este novo paradigma está em crescimento no Brasil, demonstrando a força e o alcance social que a Educação a Distância tem ao proporcionar o acesso a um dos direitos básicos de nossa constituição, ainda que, na maioria dos casos, seja o setor privado, com as suas motivações, que avança na oferta da EaD. Em suma, conclui-se, através da nossa reflexão, embasada teoricamente e em normativos legais, que embora a Educação a Distância permita atender ao preconizado na Constituição no Brasil, a sua importância social emerge como redundância necessária. Ademais, e numa clara alusão ao título da coleção que integra este texto, inspira-nos a mais *Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, Cezar Santos. **O projeto “Um Computador por Aluno” no Brasil: uma história e experiência por concluir**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tese de doutorado, 2015.
- ARRUDA, Eucídio, ARRUDA, P., Durcelina, E.P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n.º 3, julho/setembro, pp. 321-338. Belo Horizonte, 2015.
- BATISTA, Wagner B. **Educação a distância e o refinamento da exclusão social**, 2007.
- CARDOSO, Teresa Margarida Loureiro, PESTANA, Filomena, & DUARTE, Magda. As Tecnologias Educacionais em Rede à luz dos Quatro Pilares da Educação: uma Utopia Global? Em P. Cavalcanti, **Educação: Teorias, Métodos e Perspetivas**, Vol. IV, 2021, 24-36. Curitiba: Editora Artemis.
- CARVALHO, Antonio V.N. Sociedade da informação e do conhecimento na União Europeia: prioridades da estratégia de Lisboa. **Conhecimento & Diversidade**, n.º 5, jan./jul, pp. 10-21. Niterói, 2011.
- FARIAS, Leideana Galvão Bacurau de. **Educação profissional técnica de nível médio a distância no Brasil: meta-análise da regulamentação dos estados do Nordeste**. Universidade Aberta, Portugal, Dissertação de mestrado em Pedagogia do eLearning, 2019.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez, 2003.
- IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- INCoDE.2030. **Portugal INCoDe.2030. Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030**. 2017. Lisboa: República Portuguesa.
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/ São Paulo: Papyrus, 2003.
- LABANCA, Maria Rita. **A avaliação da aprendizagem na percepção dos atores envolvidos no Ensino a Distância na Unifins**. Universidade Estadual do Tocantins, Monografia de mestrado, 2006.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LUCAS, Margarida, & MOREIRA, António. **DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores**. 2018. Aveiro: UA Editora.

MARTINS, José S. **Exclusão Social e a Nova Desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Edson M. **Os desafios da sustentabilidade dos negócios Educação a Distância, responsabilidade social**, 2006.

PÉREZ GÓMEZ. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, João; CARDOSO, Teresa; PESTANA, Filomena. Competências digitais, qualificação e empregabilidade: mapeamento dos documentos em português com acesso aberto indexados no RCAAP em repositórios portugueses. **RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning**, 2(1), 2019: 26-45.

SANTOMÉ, Jurgo T. **A Educação em Tempos de Neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2010.